

Título: Carlos Moskovics : o renomado fotógrafo do teatro brasileiro (1940-1960)

Autor(es) Paula Ribeiro

E-mail para contato: paula.ribeiro@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Fotografia, Carlos Moskovics, Rio de Janeiro, Teatro Brasileiro

RESUMO

A pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica iniciou-se em 2014 e tem como objetivo analisar a trajetória pessoal e artística do imigrante húngaro naturalizado brasileiro Carlos Moskovics (1916-1988). Moskovics chegou ao Brasil no final da década de 1920 e na década de 1940 fundou a Foto Carlos, que era além de uma agência fotográfica, laboratório e estúdio. No Rio de Janeiro se profissionalizou e tornou-se um importante documentador da moda, da política e dos circuitos sociais elegantes da então Capital Federal do Brasil. No entanto, há um outro aspecto de sua obra que é menos conhecido, mas não menos representativo: além de fotografar um grupo notável de artistas plásticos – como os modernistas Lasar Segall e Di Cavalcanti – Moskovics registrou o início do teatro moderno brasileiro e estas imagens são essenciais para a história das Artes Cênicas no país. A escolha desta temática justifica-se porque a eclética documentação de Carlos Moskovics guarda muitas relações com a vida social e cultural da cidade do Rio de Janeiro e, apesar da qualidade de sua produção visual, o fotógrafo, e sua obra, são pouco estudados na história da fotografia brasileira. A abordagem dessa pesquisa, do ponto de vista teórico-metodológico, se dá a partir do entendimento da fotografia como um importante campo de reflexão e da possibilidade de compreendê-la como objeto de análise histórica. Parte do acervo de Moskovics encontra-se preservado em duas instituições de pesquisa renomadas: Instituto Moreira Salles (IMS) e Fundação Nacional de Artes Cênicas (FUNARTE). Em uma primeira etapa, foi realizada uma pesquisa no acervo do IMS no qual foi possível analisar a relação entre a prática fotográfica de Carlos e aspectos de diferentes experiências urbanas vividas na cidade: desfiles de moda, o Carnaval carioca, eventos sociais no Cassino da Urca, Copacabana Palace, o Hotel Quitandinha em Petrópolis e as corridas de cavalos no Jockey Club. Suas fotografias, além de artísticas, revelam acontecimentos que compõem a memória urbana do Rio e que possibilita uma análise dos aspectos da história visual e social da cidade. Na segunda etapa do projeto, que está em andamento, pesquisou-se a coleção de fotografias de teatro depositadas no Cedoc/Funarte, por entendermos que as fotos de Moskovics constituem a principal referência iconográfica sobre o teatro brasileiro dos anos de 1940 a 1960. Sensível e de apuro técnico, Moskovics começou a registrar o teatro nacional quando este passa a elaborar novos conceitos de direção e interpretação. São seus os registros da primeira encenação da peça "O Vestido de Noiva" de Nelson Rodrigues, em 1943, considerada um marco na dramaturgia brasileira, com direção de Ziembinski e cenários, iluminação e figurinos de Santa Rosa, muito amigo do fotógrafo. A famosa encenação, em três planos diferenciados – realidade, memória e alucinação – é belamente captada por Moskovics, com contrastes marcantes de luz e sombras. Em 1948 suas lentes também documentaram a representação da peça infantil "O casaco encantado" de Lucia Benedetti, montada pela Cia Artistas Unidos e que é considerada a base da nova dramaturgia infantil brasileira, com qualidade literária e cênica. As peças "Um bonde chamado desejo", "Flor de Cactus", "Alô Dolly", consideradas encenações teatrais históricas, também foram registradas por Carlos que cobriu um teatro brasileiro em transformação e incorporou, em sua fotografia, seu aprendizado acadêmico da Escola de Belas Artes: enquadramento e ângulo estavam presentes em seus registros durante as encenações, os ensaios e até mesmo nos camarins onde os "personagens" encenavam para o fotógrafo. No jornal "Correio da Manhã", de julho de 1963, Carlos assim define o seu trabalho: "Cada artista, seja fotógrafo, pintor, escultor ou ator tem sua maneira de trabalhar. Definir este trabalho com palavras é impossível. A nossa definição seria nosso próprio trabalho."